REVISTA
INTERDISCIPLINAR DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ISSN 3086-7401

RIDES

DIVERSIFICAÇÃO OU ESPECIALIZAÇÃO? INTENÇÕES DE MUDANÇA DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO OESTE DO PARANÁ[i]

DIVERSIFICATION OR SPECIALIZATION? INTENTIONS TO CHANGE AMONG FAMILY FARMERS IN WESTERN PARANÁ

Tiago Fernando Hansel[1] Geysler Rogis Flor Bertolini[2] Ivano Ribeiro[3] Rodrigo Fernandes da Silva[4] Samoel Nicolau Hanel[5]
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil
E-mails: tiago.hansel@unioeste.br[1]; geysler.bertolini@unioeste.br[2]; ivano.ribeiro@unioeste.br[3], rodrigo.silva25@unioeste.br[4], samoel.hanel@unioeste.br[5]

Como citar: HANSEL, Tiago Fernando; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; RIBEIRO, Ivano; SILVA, Rodrigo Fernandes da; HANEL, Samoel Nicolau. DIVERSIFICAÇÃO OU ESPECIALIZAÇÃO? INTENÇÕES DE MUDANÇA DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO OESTE DO PARANÁ. **Revista Interdisciplinar de Desenvolvimento Sustentável**, [S. l.], [s.d.]. DOI: 10.48075/q221sq05. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/rides/article/view/38261. Acesso em: 24 ago. 2026.

Resumo: A escolha entre diversificação e especialização constitui uma decisão relevante para a agricultura familiar, pois envolve diferentes formas de organização da produção, utilização de recursos e geração de renda. Este estudo teve como objetivo analisar as intenções de agricultores familiares de modificar seus sistemas produtivos, considerando a transição entre diversificação e especialização. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e qualitativa, realizada com 40 agricultores familiares de 20 municípios da área de abrangência da Regional de Toledo do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com auxílio do software MAXQDA, tendo como referência a Teoria do Comportamento Planejado. Os resultados indicaram baixa manifestação de intenção de mudança. Entre os agricultores diversificados, não foi identificada intenção significativa de migração para sistemas especializados, enquanto entre os agricultores especializados foi observada alguma manifestação favorável à diversificação. Os achados indicam comportamento assimétrico entre os grupos e evidenciam a importância de considerar fatores comportamentais na compreensão das decisões produtivas.

Palavras-chave: Teoria do Comportamento Planejado. Tomada de decisão. Sistemas produtivos. Estratégias agrícolas. Sustentabilidade rural.

Abstract: *The choice between diversification and specialization represents an important decision for family farming, as it involves different forms of production organization, resource use, and income generation. This study aimed to analyze family farmers' intentions to modify their production systems, considering the transition between diversification and specialization. This is an applied, exploratory, and qualitative study conducted with 40 family farmers from 20 municipalities within the area covered by the Toledo Regional Office of the Paraná Rural Development Institute (IDR-Paraná). Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using MAXQDA software, based on the Theory of Planned Behavior. The results indicated a low manifestation of intention to change. Among farmers with diversified systems, no significant intention to move toward specialized systems was identified, whereas some farmers with specialized systems expressed an intention to diversify their production. The findings indicate asymmetric behavior between the groups and highlight the importance of considering behavioral factors in understanding production-related decisions.*

Keywords: *Theory of Planned Behavior. Decision-making. Production systems. Agricultural strategies. Rural sustainability.*

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional, o que permite compartilhar, copiar, distribuir, exibir, reproduzir, a totalidade ou partes desde que não tenha objetivo comercial e sejam citados os autores e a fonte.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar ocupa posição relevante na organização socioeconômica do espaço rural brasileiro, desempenhando funções relacionadas à produção de alimentos, à geração de renda e à reprodução social das famílias no campo. No contexto da agricultura familiar, as decisões sobre os sistemas produtivos assumem particular importância, uma vez que envolvem recursos econômicos, disponibilidade de mão de obra, conhecimentos acumulados, condições ambientais, relações familiares e perspectivas de continuidade das atividades agrícolas.

Entre as estratégias produtivas adotadas pelos agricultores familiares, destacam-se a diversificação e a especialização. A diversificação caracteriza-se pela presença de diferentes atividades produtivas na propriedade, podendo contribuir para a distribuição dos riscos produtivos e econômicos e para a geração de renda por meio de diferentes fontes. Por outro lado, a especialização envolve maior concentração dos recursos produtivos em determinada atividade ou conjunto restrito de atividades, podendo proporcionar ganhos relacionados à escala, ao domínio técnico e ao uso mais específico dos recursos disponíveis (Perondi; Schneider, 2011; Schneider, 2010; Hansson; Ferguson, 2011).

A escolha entre essas estratégias, entretanto, não depende exclusivamente de aspectos econômicos ou produtivos. A tomada de decisão dos agricultores familiares ocorre em um contexto no qual fatores individuais, familiares, sociais, culturais, institucionais e relacionados às condições da propriedade podem influenciar as alternativas consideradas e as decisões efetivamente tomadas. Dessa forma, compreender as escolhas produtivas requer considerar não apenas as características objetivas dos sistemas de produção, mas também as percepções e intenções dos indivíduos envolvidos no processo decisório (Simon, 1963).

Nesse sentido, compreender não apenas o comportamento efetivamente realizado, mas também a intenção de realizar determinado comportamento, permite analisar de maneira mais ampla os processos de tomada de decisão. A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), proposta por Ajzen (1991), constitui uma abordagem utilizada para compreender a intenção comportamental a partir de três constructos principais: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. A atitude refere-se à avaliação favorável ou desfavorável do indivíduo em relação ao comportamento; a norma subjetiva está relacionada à percepção sobre a aprovação ou desaprovação de pessoas ou grupos considerados relevantes; e o controle comportamental percebido corresponde à percepção do indivíduo acerca da facilidade ou dificuldade para realizar determinado comportamento (Ajzen, 1991).

A aplicação dessa perspectiva à agricultura familiar apresenta potencial para compreender decisões relacionadas à transformação dos sistemas produtivos. Estudos anteriores utilizaram a Teoria do Comportamento Planejado para investigar diferentes comportamentos e decisões de agricultores, incluindo questões relacionadas à adoção de práticas agroambientais, à produção leiteira e à diversificação produtiva (Schroeder; Chaplin; Isselstein, 2015; Senger, 2016; Senger; Borges; Machado, 2017; Rosa, 2018; Daxini *et al*., 2019). Entretanto, os estudos identificados concentram-se em

comportamentos ou atividades produtivas específicas. Nesse sentido, permanece uma lacuna quanto à compreensão das intenções comportamentais dos agricultores familiares diante da possibilidade de mudança entre sistemas diversificados e especializados, considerando tanto a transição da diversificação para a especialização quanto o movimento inverso.

Essa lacuna é particularmente relevante porque a ausência de intenção de mudança também fornece informações sobre a dinâmica dos sistemas produtivos. Entretanto, a ausência de intenção de mudança não deve ser necessariamente interpretada como uma manifestação explícita de intenção de permanência, podendo estar relacionada às avaliações dos agricultores sobre o sistema atualmente adotado, às influências sociais e institucionais percebidas ou às condições e limitações associadas a uma eventual transformação produtiva. Assim, investigar a intenção de migrar de um sistema diversificado para um especializado, ou no sentido inverso, permite compreender não apenas a disposição para mudança, mas também a direção dessa possível mudança.

Diante desse contexto, a questão que orienta este estudo é: qual é a intenção dos agricultores familiares de modificar seu sistema produtivo, migrando da diversificação para a especialização ou da especialização para a diversificação?

A investigação mostra-se relevante do ponto de vista científico por aproximar a discussão sobre estratégias produtivas da abordagem comportamental, contribuindo para a compreensão dos fatores relacionados às intenções de mudança dos agricultores familiares. O estudo também contribui para a discussão sobre diversificação e especialização produtiva ao considerar, simultaneamente, agricultores que adotam sistemas diversificados e agricultores que desenvolvem sistemas especializados, analisando as possíveis direções de transformação entre essas configurações produtivas.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é analisar as intenções dos agricultores familiares de modificar seus sistemas produtivos, considerando as transições entre diversificação e especialização. Especificamente, busca-se identificar a intenção dos agricultores com produção diversificada de migrar para sistemas especializados; identificar a intenção dos agricultores com produção especializada de migrar para sistemas diversificados; e comparar as intenções de mudança observadas entre os dois grupos de agricultores familiares.

REFERENCIAL TEÓRICO

Agricultura familiar e estratégias produtivas

A agricultura familiar constitui uma forma de organização produtiva na qual propriedade, gestão e trabalho estão fortemente vinculados ao grupo familiar. Para Abramovay (1997), a gestão, a propriedade e o trabalho familiar constituem elementos centrais para sua caracterização, enquanto Schneider (2003) destaca a agricultura familiar como uma forma social de produção na qual o trabalho da família assume

importância decisiva. Nessa perspectiva, a unidade produtiva não pode ser compreendida apenas a partir de sua dimensão econômica, pois as decisões relacionadas à produção estão associadas às estratégias de reprodução social e econômica das famílias.

A agricultura familiar apresenta capacidade de adaptação às condições econômicas, ambientais e sociais nas quais está inserida. Ploeg (2003; 2013) compreende a agricultura familiar como um modo específico de organização da produção e também como um modo de vida, no qual existe forte interação entre família, trabalho e natureza. Dessa forma, os sistemas produtivos adotados pelos agricultores são construídos a partir das características da propriedade, dos recursos disponíveis, dos conhecimentos acumulados e das condições do ambiente em que estão inseridos.

No processo de organização da produção, uma das decisões que pode assumir maior importância está relacionada à definição das atividades produtivas. Os agricultores podem optar por concentrar seus recursos em determinada atividade ou distribuir sua produção entre diferentes culturas e atividades. Essa escolha não está associada apenas aos resultados econômicos esperados, mas também à percepção dos riscos, às experiências anteriores, à disponibilidade de recursos e às possibilidades de organização do trabalho familiar.

A diversificação constitui uma estratégia recorrente entre agricultores familiares, especialmente por possibilitar a combinação de diferentes atividades e fontes de renda. Para Ellis (1998), a diversificação dos meios de vida rurais pode ampliar as possibilidades de reprodução das famílias e reduzir sua vulnerabilidade diante das incertezas econômicas e produtivas. No contexto brasileiro, Perondi e Schneider (2011) também destacam a diversificação agrícola e não agrícola como estratégia de reprodução da agricultura familiar, associada à geração de renda e à redução da dependência em relação a uma única atividade.

A diversificação pode, portanto, assumir diferentes formas e não deve ser compreendida apenas como a presença de várias culturas ou atividades na propriedade. Ela pode envolver diferentes combinações de atividades agrícolas e não agrícolas, destinadas ao mercado ou ao consumo familiar, de acordo com os recursos disponíveis e as estratégias adotadas pelas famílias. Essa configuração permite distribuir recursos e fontes de renda e pode contribuir para enfrentar situações de instabilidade nos mercados, nas condições climáticas ou na produção.

Por outro lado, a especialização caracteriza-se pela maior concentração dos recursos produtivos em uma atividade ou em um conjunto restrito de atividades. Essa estratégia pode estar associada à busca de maior domínio técnico, concentração de recursos, organização do trabalho e inserção em mercados específicos. Hansson e Ferguson (2011), ao analisarem decisões estratégicas de produtores rurais, demonstram que escolhas relacionadas à organização produtiva são influenciadas por diferentes fatores, não se restringindo aos resultados econômicos esperados. Assim, a especialização também deve ser compreendida como resultado de decisões construídas a partir das condições e experiências dos agricultores.

As escolhas entre diversificar e especializar não constituem, portanto, decisões exclusivamente econômicas. Elas estão relacionadas às características dos sistemas

produtivos, às experiências acumuladas, aos recursos disponíveis e às condições percebidas pelos agricultores. Nesse sentido, diversificação e especialização podem ser compreendidas como diferentes estratégias de organização da produção e de reprodução das unidades familiares, cuja adoção pode variar conforme as circunstâncias enfrentadas pelas famílias.

Essa perspectiva é particularmente relevante para o presente estudo porque a análise não se restringe à identificação do sistema produtivo adotado pelos agricultores, mas busca compreender a intenção de modificá-lo. Assim, agricultores que atualmente desenvolvem sistemas diversificados podem considerar a possibilidade de maior especialização, enquanto agricultores especializados podem avaliar a possibilidade de ampliar o número de atividades produtivas. A compreensão dessas possíveis transições exige considerar não apenas as características objetivas dos sistemas, mas também as avaliações, experiências e condições percebidas pelos próprios agricultores.

Tomada de decisão na agricultura familiar

A tomada de decisão na agricultura familiar envolve um processo complexo, no qual os agricultores avaliam diferentes alternativas de acordo com as condições econômicas, produtivas, familiares e sociais nas quais estão inseridos. As decisões relacionadas à produção não são, portanto, determinadas exclusivamente pela busca de resultados econômicos, mas também pelas experiências acumuladas, pelos conhecimentos disponíveis, pelas condições de trabalho e pelas possibilidades percebidas pelos próprios agricultores.

A perspectiva da racionalidade limitada contribui para compreender esse processo ao considerar que os indivíduos tomam decisões diante de restrições de informação, tempo e capacidade de processamento. Simon (1957, 1963) argumenta que, em situações complexas, os indivíduos não dispõem necessariamente de todas as informações necessárias para identificar uma alternativa ótima, recorrendo a processos decisórios condicionados pelas informações disponíveis e pelas circunstâncias em que a decisão ocorre. No contexto da agricultura familiar, essa perspectiva permite compreender que as escolhas produtivas são realizadas a partir das condições concretas enfrentadas pelos agricultores e das alternativas que eles conseguem identificar e avaliar.

As decisões dos agricultores também estão relacionadas às características específicas das unidades familiares. A disponibilidade de mão de obra, os recursos produtivos, a experiência com determinadas atividades, as condições de mercado e as perspectivas de geração de renda podem influenciar a escolha das estratégias produtivas. Dessa forma, uma alternativa considerada economicamente atrativa pode não ser percebida como viável quando exige recursos, conhecimentos ou condições de trabalho que não estão disponíveis na propriedade.

Além dos fatores relacionados diretamente à unidade produtiva, as decisões podem ser influenciadas pelas relações familiares e sociais. Na agricultura familiar, as atividades produtivas estão frequentemente articuladas à organização do trabalho e às

necessidades da própria família, fazendo com que decisões sobre produção também estejam relacionadas às expectativas dos seus integrantes e às experiências construídas ao longo do tempo. Nesse sentido, a decisão produtiva deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de organização e reprodução da unidade familiar.

As experiências acumuladas também podem desempenhar papel relevante nas decisões. O conhecimento adquirido pelos agricultores a partir das atividades desenvolvidas na propriedade pode favorecer a continuidade de determinadas estratégias produtivas, ao mesmo tempo em que experiências anteriores podem influenciar a avaliação de alternativas de mudança. Assim, a decisão de modificar um sistema produtivo não depende apenas da existência de uma alternativa, mas também da forma como essa alternativa é percebida pelo agricultor em relação às suas condições e experiências.

Essa compreensão é particularmente importante quando se analisam decisões de diversificação e especialização. A mudança de um sistema diversificado para um sistema especializado, por exemplo, pode envolver alterações na organização do trabalho, nos investimentos e na dependência de determinada atividade ou mercado. Da mesma forma, a passagem de um sistema especializado para um sistema diversificado pode exigir novos conhecimentos, recursos e formas de organização da produção. Em ambos os casos, a decisão está relacionada à percepção do agricultor sobre as vantagens, dificuldades e possibilidades associadas à mudança.

Nesse sentido, compreender a tomada de decisão exige avançar da análise das características objetivas dos sistemas produtivos para a compreensão de como os próprios agricultores avaliam as alternativas disponíveis e de sua disposição para realizar mudanças. Essa perspectiva permite aproximar a discussão sobre tomada de decisão da análise das intenções comportamentais, fornecendo a base para a utilização da Teoria do Comportamento Planejado na compreensão das possíveis mudanças entre sistemas diversificados e especializados.

Teoria do comportamento planejado e intenção de mudança

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), proposta por Ajzen (1991), constitui uma extensão da Teoria da Ação Racional e parte do pressuposto de que a intenção comportamental representa um importante antecedente do comportamento. A intenção expressa a disposição do indivíduo para realizar determinado comportamento e é influenciada por três constructos principais: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido (Ajzen, 1991).

A atitude corresponde à avaliação favorável ou desfavorável que o indivíduo realiza em relação a determinado comportamento. Essa avaliação está relacionada às crenças sobre as possíveis consequências da ação e à avaliação dessas consequências pelo indivíduo. Assim, quando uma pessoa percebe resultados favoráveis associados a determinado comportamento, tende a desenvolver uma atitude mais positiva em relação à sua realização (Ajzen, 1991; 2005).

A norma subjetiva refere-se à percepção do indivíduo sobre as expectativas ou

opiniões de pessoas ou grupos considerados importantes para a decisão. Esse constructo está relacionado às crenças normativas e à percepção de aprovação ou desaprovação social em relação ao comportamento. Dessa forma, as relações familiares e sociais podem contribuir para a formação das intenções ao influenciarem a maneira como o indivíduo percebe as expectativas daqueles que considera relevantes (Ajzen, 1991; 2005).

O controle comportamental percebido, por sua vez, corresponde à percepção do indivíduo acerca de sua capacidade para realizar determinado comportamento, considerando as facilidades e dificuldades percebidas, bem como experiências anteriores e possíveis obstáculos. Quanto maior a percepção de controle sobre a realização de determinado comportamento, maior tende a ser a percepção de que sua execução é possível (Ajzen, 1991; 2005). Esse constructo é particularmente relevante para decisões produtivas, uma vez que a intenção de realizar uma mudança pode depender da percepção do agricultor sobre a disponibilidade de recursos, conhecimentos, mão de obra e outras condições necessárias para concretizá-la.

Os três constructos estão relacionados à formação da intenção comportamental, embora sua importância possa variar de acordo com o comportamento e o contexto analisado. Nesse sentido, a TCP não pressupõe que atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido tenham necessariamente a mesma influência em todas as situações. A importância relativa desses elementos depende das características do comportamento investigado e das crenças dos indivíduos envolvidos na decisão (Ajzen, 1991; Senger, 2016).

Na agricultura, a TCP tem sido utilizada para compreender decisões e intenções relacionadas a diferentes comportamentos dos produtores. Schroeder, Chaplin e Isselstein (2015), por exemplo, utilizaram a abordagem para analisar o comportamento de agricultores em relação a esquemas agroambientais. Senger (2016) e Senger, Borges e Machado (2017) empregaram a TCP para investigar as intenções de agricultores familiares vinculados à produção leiteira diante da possibilidade de mudança de suas atividades produtivas. Rosa (2018), por sua vez, utilizou a teoria para analisar a intenção de produtores de leite em diversificar pastagens, enquanto Daxini *et al*. (2019) investigaram a intenção de agricultores quanto à utilização de fertilizantes. A literatura analisada na tese indica, portanto, a aplicação da TCP em diferentes situações de decisão agrícola, mas evidencia a necessidade de ampliar sua utilização para compreender as possíveis mudanças entre sistemas diversificados e especializados.

No presente estudo, a TCP é utilizada como referencial para compreender as intenções dos agricultores familiares diante da possibilidade de modificar seus sistemas produtivos. A intenção comportamental é analisada em duas direções: a intenção dos agricultores que adotam sistemas diversificados de migrar para a especialização e a intenção daqueles que adotam sistemas especializados de migrar para a diversificação. A escolha dessas duas possibilidades está apoiada na pesquisa de Senger (2016), identificada na tese como o estudo mais próximo ao objeto investigado.

Dessa forma, a TCP fornece a base conceitual para interpretar as manifestações dos agricultores sobre possíveis mudanças nos sistemas produtivos, considerando suas avaliações acerca da mudança, as influências sociais percebidas e as condições que

entendem possuir para realizá-la. Esses elementos são posteriormente utilizados na análise qualitativa das entrevistas, permitindo relacionar os discursos dos participantes às dimensões de atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido e intenção comportamental.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em 20 municípios pertencentes à área de abrangência da Regional de Toledo do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), região caracterizada pela expressividade da agricultura familiar e pela presença de diferentes configurações de sistemas produtivos.

Em cada município foram entrevistados dois agricultores familiares, totalizando 40 participantes, sendo um agricultor com sistema produtivo diversificado e um com sistema produtivo especializado. Dessa forma, a amostra foi composta por 20 agricultores diversificados e 20 especializados, permitindo a comparação entre os dois grupos. A indicação dos participantes foi realizada pelos técnicos municipais do IDR-Paraná ou, na ausência destes, por servidores das Secretarias Municipais de Agricultura, que também realizaram a classificação dos agricultores de acordo com a característica predominante de seus sistemas produtivos.

As entrevistas foram realizadas entre 24 de março e 9 de abril de 2022, tiveram duração média de uma hora e vinte minutos, foram gravadas e posteriormente transcritas. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, estruturadas em cinco grupos de questões: caracterização dos participantes, intenção direta, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. O roteiro foi fundamentado principalmente na Teoria do Comportamento Planejado (TCP), de Ajzen (1991, 2005), e nos estudos de Senger (2016), Machado (2017) e Rosa (2018).

Para este artigo, realizou-se uma análise específica do material qualitativo produzido na pesquisa de campo, tendo como foco as intenções de mudança entre diversificação e especialização. Foram consideradas duas categorias analíticas: (a) intenção dos agricultores diversificados de migrar para a especialização; e (b) intenção dos agricultores especializados de migrar para a diversificação. Os dados foram organizados e codificados com auxílio do software MAXQDA, considerando os constructos de atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido e intenção comportamental.

A análise buscou identificar manifestações favoráveis, desfavoráveis ou limitadoras à mudança dos sistemas produtivos, bem como comparar as intenções observadas entre agricultores diversificados e especializados. Por se tratar de uma análise qualitativa, os resultados não têm finalidade de generalização estatística, mas de compreensão das manifestações dos agricultores investigados no contexto da agricultura familiar do Oeste do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos sistemas produtivos e intenção de mudança

A análise dos dados permitiu identificar diferentes estratégias de organização dos sistemas produtivos entre os agricultores familiares pesquisados. Embora as propriedades apresentem características particulares, os participantes foram agrupados de acordo com a predominância de suas atividades produtivas, distinguindo-se aqueles que adotavam sistemas diversificados daqueles cuja produção apresentava maior grau de especialização.

A comparação entre os grupos revelou uma característica importante para a compreensão das decisões produtivas: a permanência no sistema adotado constitui uma tendência predominante entre os agricultores entrevistados. A intenção de modificar a estrutura produtiva mostrou-se limitada, tanto entre os agricultores diversificados quanto entre aqueles que apresentavam maior especialização.

Esse resultado indica que a decisão sobre o sistema produtivo não está necessariamente orientada pela busca permanente de mudanças. Ao contrário, a experiência acumulada e o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas podem contribuir para a manutenção das estratégias produtivas já estabelecidas. A permanência pode representar, portanto, uma escolha considerada adequada diante das condições econômicas, produtivas e familiares existentes.

Esse comportamento pode ser compreendido a partir da racionalidade limitada proposta por Simon (1957), segundo a qual os indivíduos tomam decisões considerando as informações e condições disponíveis, não sendo possível avaliar todas as alternativas existentes. No contexto da agricultura familiar, a familiaridade com determinada atividade, o conhecimento acumulado e a previsibilidade proporcionada pelo sistema já conhecido podem influenciar a disposição para realizar mudanças.

Intenção dos agricultores diversificados em adotar sistemas especializados

Entre os agricultores que apresentavam sistemas produtivos diversificados, os resultados não evidenciaram intenção significativa de migração para sistemas especializados. A ausência ou baixa manifestação dessa intenção sugere que a diversificação é percebida pelos agricultores como uma estratégia compatível com suas condições produtivas e com as necessidades da unidade familiar.

A manutenção da diversificação pode estar relacionada às vantagens percebidas pelos agricultores em distribuir as atividades produtivas. A existência de diferentes fontes de produção pode contribuir para reduzir a dependência de uma única atividade e possibilitar maior flexibilidade diante de oscilações nos preços, problemas climáticos ou dificuldades específicas de determinada produção.

Esse resultado é coerente com Ellis (1998), para quem a diversificação constitui uma estratégia utilizada pelas famílias rurais para ampliar suas possibilidades de reprodução e reduzir vulnerabilidades. Perondi e Schneider (2011) também destacam a importância da diversificação como estratégia de geração de renda e enfrentamento

das incertezas presentes no meio rural.

Entretanto, a ausência de intenção de especialização não significa que os agricultores desconheçam as possíveis vantagens da concentração produtiva. A especialização pode proporcionar ganhos de escala, maior domínio técnico e simplificação de determinadas atividades de gestão (Hoffmann *et al*., 1987). Contudo, esses benefícios parecem não ser suficientes para produzir uma intenção relevante de mudança entre os agricultores diversificados analisados.

A partir da Teoria do Comportamento Planejado, esse resultado pode ser interpretado considerando que a intenção comportamental depende da combinação entre atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido (Ajzen, 1991). Assim, mesmo quando determinada alternativa apresenta vantagens potenciais, a intenção de adotá-la pode permanecer reduzida quando o agricultor não percebe benefícios suficientes, não identifica apoio social para a mudança ou considera que não possui condições adequadas para implementá-la.

Nesse sentido, a diversificação pode representar não apenas uma característica produtiva, mas uma estratégia consolidada ao longo da trajetória das famílias. A experiência acumulada com diferentes atividades e a capacidade desenvolvida para administrar um sistema diversificado podem contribuir para reduzir a atratividade de uma mudança em direção à especialização.

Intenção dos agricultores especializados em adotar sistemas diversificados

Em relação aos agricultores que apresentavam sistemas especializados, os resultados revelaram uma situação distinta. Embora a maioria também demonstrasse tendência de permanência no sistema produtivo adotado, foi identificada uma pequena parcela de agricultores que manifestou intenção de diversificar sua produção.

Esse resultado é relevante porque evidencia que a intenção de mudança não ocorre de maneira simétrica entre os dois grupos. Enquanto os agricultores diversificados apresentaram baixa disposição para migrar para a especialização, entre os agricultores especializados foi possível identificar alguma manifestação favorável à diversificação.

A intenção de diversificar entre agricultores especializados pode estar associada à percepção de riscos decorrentes da concentração produtiva. Quando uma parcela significativa da renda familiar depende de determinada atividade, oscilações de preços, problemas climáticos, doenças ou alterações nas condições de mercado podem aumentar a vulnerabilidade econômica da propriedade. Nesse contexto, a diversificação pode ser percebida como uma alternativa para ampliar as fontes de renda e reduzir a exposição a riscos.

A possibilidade de diversificação também pode estar relacionada à busca por maior autonomia e flexibilidade na organização produtiva. A incorporação de novas atividades pode permitir que a família utilize recursos disponíveis na propriedade e distribua o trabalho ao longo do ano, embora também implique novos conhecimentos, investimentos e formas de organização.

Sob a perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado, a intenção de diversificar pode ser fortalecida quando o agricultor apresenta uma atitude favorável em relação à mudança, percebe apoio de pessoas ou instituições relevantes e considera possuir condições para realizar a transformação. O controle comportamental percebido assume, nesse sentido, importância particular, pois a intenção pode depender da avaliação que o agricultor faz de sua capacidade de incorporar novas atividades ao sistema produtivo (Ajzen, 1991).

Os resultados encontrados também dialogam com Senger, Borges e Machado (2017), que demonstraram a aplicabilidade da Teoria do Comportamento Planejado na análise da intenção de agricultores em relação à diversificação. Da mesma forma, Rosa (2018) evidenciou que aspectos comportamentais podem contribuir para explicar decisões relacionadas à diversificação de sistemas produtivos.

Comparação entre as intenções de mudança

A comparação entre os dois grupos constitui um dos principais resultados deste estudo. Os dados indicam que a intenção de mudança apresenta comportamento assimétrico: os agricultores diversificados demonstraram baixa intenção de migrar para a especialização, enquanto uma pequena parcela dos agricultores especializados apresentou intenção de diversificar sua produção.

Essa diferença sugere que a diversificação pode apresentar maior estabilidade como estratégia produtiva entre os agricultores pesquisados. Uma vez estabelecido um sistema com diferentes atividades, os agricultores parecem demonstrar pouca disposição para concentrar os recursos da propriedade em uma única atividade. Por outro lado, agricultores especializados podem identificar na diversificação uma alternativa para reduzir riscos ou ampliar as possibilidades de geração de renda.

Esse resultado não permite afirmar que a diversificação seja necessariamente superior à especialização. As duas estratégias respondem a diferentes condições e objetivos das famílias rurais. O que os resultados evidenciam é uma diferença na intenção de transformação dos sistemas produtivos analisados.

A permanência dos agricultores em seus sistemas também pode ser compreendida pela relação entre experiência e percepção de controle. O agricultor que possui conhecimento acumulado sobre determinada atividade tende a apresentar maior familiaridade com os processos produtivos, os mercados e os riscos envolvidos. A mudança para outro sistema, por sua vez, pode representar custos de aprendizagem e incertezas adicionais.

Nesse sentido, o controle comportamental percebido torna-se um elemento importante para compreender a assimetria encontrada. A intenção de modificar o sistema produtivo não depende somente de considerar a mudança desejável, mas também de perceber que ela é possível e viável. Quando os agricultores avaliam que possuem poucos recursos, conhecimentos ou condições para realizar a mudança, a intenção tende a ser limitada, mesmo quando reconhecem possíveis benefícios associados à alternativa.

A análise realizada na pesquisa evidencia, portanto, que as decisões relacionadas

aos sistemas produtivos precisam ser compreendidas para além de indicadores exclusivamente econômicos. A escolha entre diversificação e especialização envolve dimensões comportamentais, sociais e subjetivas que participam da formação das intenções dos agricultores.

Implicações para o desenvolvimento rural

Os resultados apresentam implicações para ações de desenvolvimento rural, especialmente aquelas relacionadas à assistência técnica, extensão rural e formulação de políticas públicas. A baixa intenção de mudança identificada entre os agricultores demonstra que propostas de transformação dos sistemas produtivos não devem partir exclusivamente da oferta de tecnologias ou da demonstração de possíveis vantagens econômicas.

A adoção de uma nova estratégia produtiva depende também da percepção do próprio agricultor sobre sua capacidade de realizar a mudança. Dessa forma, ações de extensão rural podem contribuir não somente com informações técnicas, mas também com processos de capacitação, acompanhamento e redução das incertezas associadas à transformação produtiva.

No caso dos agricultores especializados que demonstraram interesse em diversificar, políticas de apoio podem favorecer a experimentação gradual de novas atividades, reduzindo os riscos associados à mudança. Para agricultores diversificados, por outro lado, a baixa intenção de especialização indica que políticas públicas voltadas à concentração produtiva devem considerar as estratégias já consolidadas pelas famílias e suas razões para manter diferentes atividades.

A compreensão das intenções também pode contribuir para o planejamento de políticas diferenciadas. Agricultores com sistemas e percepções distintas não necessariamente respondem da mesma maneira aos mesmos incentivos. Nesse sentido, estratégias de desenvolvimento rural podem ser mais efetivas quando consideram as características dos sistemas produtivos, as experiências dos agricultores e suas percepções sobre oportunidades e limitações.

Os resultados reforçam, portanto, a importância de incorporar a dimensão comportamental às análises sobre transformação da agricultura familiar. A intenção de permanecer ou mudar um sistema produtivo é construída a partir da interação entre avaliações individuais, influências sociais e percepção das condições necessárias para realizar a mudança, elementos contemplados pela Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991).

De forma geral, os achados indicam que a mudança entre diversificação e especialização não constitui um movimento automático diante de alterações nas condições econômicas ou produtivas. A trajetória construída pelos agricultores, o conhecimento acumulado e a percepção sobre a viabilidade da mudança desempenham papel importante na formação das intenções. Assim, compreender esses elementos pode contribuir para que intervenções de desenvolvimento rural sejam planejadas de maneira mais próxima das realidades e das estratégias das famílias agricultoras.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a intenção dos agricultores familiares de modificar seus sistemas produtivos, considerando a possibilidade de transição entre a diversificação e a especialização da produção. A partir da análise das entrevistas realizadas com agricultores familiares da região Oeste do Paraná, foi possível identificar uma tendência predominante de permanência nos sistemas produtivos atualmente adotados.

Os resultados demonstraram que os agricultores com sistemas diversificados apresentaram baixa intenção de migrar para sistemas especializados. Entre os agricultores especializados, embora também tenha predominado a intenção de permanência, foi identificada uma pequena parcela com disposição para diversificar sua produção. Dessa forma, a intenção de mudança mostrou-se assimétrica entre os grupos analisados, indicando maior disposição relativa para a diversificação entre agricultores especializados do que para a especialização entre agricultores diversificados.

Esses resultados evidenciam que a escolha entre diversificação e especialização não pode ser compreendida exclusivamente a partir de critérios econômicos. A experiência acumulada, o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas, as influências sociais e, especialmente, a percepção dos agricultores sobre suas condições e capacidades para realizar mudanças participam da formação das intenções comportamentais. Nesse sentido, a Teoria do Comportamento Planejado mostrou-se uma perspectiva adequada para compreender a decisão de mudança dos sistemas produtivos.

Do ponto de vista do desenvolvimento rural, os resultados indicam a importância de considerar as percepções e estratégias dos próprios agricultores na formulação de ações de assistência técnica, extensão rural e políticas públicas. A promoção de mudanças produtivas tende a ser mais efetiva quando considera não apenas os benefícios potenciais de determinada alternativa, mas também as condições concretas percebidas pelas famílias para sua implementação.

Como contribuição, o estudo amplia a discussão sobre diversificação e especialização na agricultura familiar ao analisar essas estratégias a partir da perspectiva das intenções de mudança dos agricultores. A pesquisa também evidencia que a permanência em determinado sistema produtivo constitui uma decisão que merece ser considerada nas análises sobre comportamento e transformação rural.

Por fim, ressalta-se que os resultados estão relacionados ao contexto dos agricultores familiares investigados na região Oeste do Paraná, não devendo ser generalizados para outras realidades sem considerar suas especificidades. Estudos futuros podem ampliar a investigação para outras regiões e utilizar abordagens quantitativas ou métodos mistos, permitindo comparar diferentes contextos produtivos e aprofundar a relação entre atitude, norma subjetiva, controle comportamental percebido e intenção de mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997.

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991. DOI: https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T.

DAXINI, A.; O'DONOGHUE, C.; RYAN, M.; BARNES, A. Understanding farmers' intentions to follow a nutrient management plan using the Theory of Planned Behaviour. **Land Use Policy**, v. 85, p. 428-437, 2019.

ELLIS, F. Household strategies and rural livelihood diversification. **Journal of Development Studies**, v. 35, n. 1, p. 1-38, 1998. DOI: https://doi.org/10.1080/00220389808422553.

HANSSON, H.; FERGUSON, R. Factors influencing the strategic decisions of dairy farmers in Sweden. **Agricultural Systems**, v. 104, n. 5, p. 387-395, 2011.

HOFFMANN, R.; ENGLER, J. J. C.; SERRANO, O.; THAME, A. C. M.; NEVES, E. M. **Administração da empresa agrícola**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

PERONDI, M. A.; SCHNEIDER, S. Diversificação agrícola e não agrícola da agricultura familiar. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (org.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 205-219.

PLOEG, J. D. van der. **Peasants and the art of farming: a Chayanovian manifesto**. Halifax: Fernwood Publishing, 2013.

PLOEG, J. D. van der; ROEP, D. Multifunctionality and rural development: the actual situation in Europe. In: VAN HUYLENBROECK, G.; DURAND, G. (ed.). **Multifunctional agriculture: a new paradigm for European agriculture and rural development**. Aldershot: Ashgate, 2003. p. 37-53.

ROSA, A. M. **Intenção dos produtores de leite em diversificar pastagens: uma aplicação da Teoria do Comportamento Planejado**. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 99-121, fev. 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100008 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/rztr5GB6thSx7TVPkw4wf7z/?lang=pt Acesso em: 24 ago. 2026.

SCHNEIDER, Sergio; GAZOLLA, Marcio (org.). **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SCHROEDER, L. A.; CHAPLIN, S.; ISSELSTEIN, J. What influences farmers' decisions to use biodiversity-enhancing measures? A review of the literature. **Land Use Policy**, v. 46, p. 1-12, 2015.

SENGER, I. **A intenção dos produtores rurais em diversificar a produção: uma aplicação da Teoria do Comportamento Planejado**. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SENGER, I.; BORGES, G. R.; MACHADO, J. A. D. Intenção dos produtores de leite em

diversificar a produção: uma aplicação da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, 2017.

SIMON, H. A. **Models of man: social and rational**. New York: Wiley, 1957.

SIMON, H. A. **Administrative behavior: a study of decision-making processes in administrative organization**. 2. ed. New York: Macmillan, 1963.

Data de submissão: 10/08/2026
Data de aceite: 24/08/2026
Data de publicação: 24/08/2026

[i] Este artigo é derivado da tese de doutorado de Tiago Fernando Hansel, intitulada "**As intenções comportamentais dos agricultores familiares na tomada de decisão pela diversificação ou especialização da produção**", defendida em 2022 no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/6331